

MANEJO DE TEA E TOD NO CONTEXTO ESCOLAR

Como professora de AEE, sei que lidar com alguns diagnósticos pode ser um grande desafio no dia a dia escolar. Muitas vezes, nos sentimos sem ferramentas para agir diante de crises, birras ou recusas. Na rotina do AEE, aprendi que cada comportamento traz uma mensagem. O que parece desobediência pode ser, na verdade, uma dificuldade de comunicação, de autorregulação ou de compreensão. Este material foi construído para ajudar professores a transformar esses momentos em oportunidades de aprendizagem.



Crianças com Transtorno do Espectro Autista (TEA) e Transtorno Opositivo-Desafiador (TOD) podem apresentar comportamentos que desafiam a organização da rotina escolar. Esses comportamentos não devem ser vistos como “birra” ou “falta de limites”, mas como manifestações de dificuldades reais na comunicação, na autorregulação e na compreensão de regras sociais. O professor precisa adotar estratégias preventivas e de intervenção que favoreçam a participação, o respeito mútuo e a inclusão.

Crianças com TEA Suporte 3

Essas crianças apresentam comprometimentos significativos na comunicação, interação social e flexibilidade comportamental. Muitas vezes, não falam ou usam comunicação não verbal limitada, têm interesses restritos e comportamentos repetitivos. No ambiente escolar, podem apresentar resistência intensa a mudanças, crises de auto ou heteroagressividade, fuga, recusa a atividades e dificuldade de compreender regras.

É essencial o uso de recursos visuais, rotinas estruturadas, antecipação de eventos e um ambiente previsível. O professor deve interpretar o comportamento como uma forma de comunicação e buscar entender o que está por trás do comportamento (fome, dor, frustração, sobrecarga sensorial). Estratégias como cantinho do acalmar, objetos de autorregulação e linguagem simples são fundamentais.

Crianças com TOD

O Transtorno Opositivo-Desafiador se caracteriza por um padrão persistente de comportamento desafiador, desobediente e hostil, especialmente em relação a figuras de autoridade. Essas crianças frequentemente discutem com adultos, recusam seguir regras, provocam deliberadamente e demonstram raiva ou rancor.



No contexto escolar, o professor precisa adotar uma postura firme, mas acolhedora, estabelecendo limites claros e consistentes. É importante evitar confrontos diretos, não entrar em disputas de poder, usar reforço positivo e oferecer escolhas controladas. A previsibilidade, a escuta ativa e a validação das emoções ajudam a reduzir os comportamentos desafiadores.

Crianças com TEA + TOD



Quando a criança apresenta TEA e TOD, o manejo se torna mais complexo. É necessário diferenciar o que é dificuldade de compreensão (TEA) do que é comportamento opositor intencional (TOD). Essas crianças podem alternar momentos de intensa dificuldade de autorregulação com respostas opositoras, principalmente quando se sentem pressionadas ou não compreendidas.

A equipe escolar deve trabalhar com planejamento individualizado, combinando estratégias visuais, organização do ambiente, rotinas estruturadas e contratos de comportamento. A comunicação entre família e escola deve ser constante, e o professor precisa registrar as situações de crise, identificando gatilhos e respostas mais eficazes.

ESTRATÉGIAS DE MANEJO NO DIA A DIA

O sucesso das estratégias de manejo em sala de aula depende também de fatores externos. Quando a criança está em acompanhamento clínico e terapêutico, seja com neurologista, psiquiatra ou psicólogo, e faz uso adequado da medicação prescrita, a intensidade e a frequência das crises tendem a diminuir. Da mesma forma, quando a família segue as orientações em casa, estabelece rotinas, mantém limites claros e reforça as mesmas estratégias usadas na escola, o comportamento melhora de forma mais rápida e consistente.



Por outro lado, quando não há tratamento médico, acompanhamento multiprofissional ou continuidade das práticas no ambiente familiar, o comportamento pode se tornar mais instável e as crises mais frequentes. Por isso, é essencial que escola e família caminhem juntas, compreendendo que o manejo em sala de aula é apenas uma parte do processo.

Organizamos em tabela, porque fica fácil de consultar:

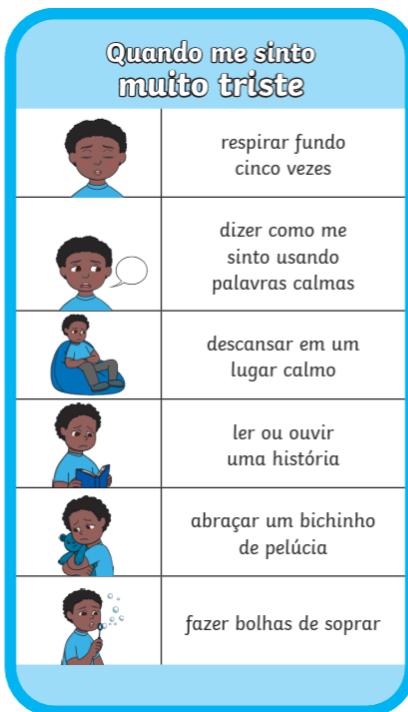
Situação	Estratégias de Prevenção	Manejo Durante e Após a Crise
Recusa em iniciar atividade	<ul style="list-style-type: none"> - Oferecer escolhas controladas (“prefere começar pelo desenho ou pela leitura?”). - Usar rotina visual para mostrar o que vem antes e depois. - Antecipar mudanças com imagens ou histórias sociais. 	<ul style="list-style-type: none"> - Falar pouco, em tom calmo. - Permitir pequena pausa sensorial (ex.: manusear objeto calmante). - Após retomar, reforçar positivamente (“Você conseguiu começar, parabéns!”).
Explosão de raiva (gritos, chutes, jogar objetos)	<ul style="list-style-type: none"> - Manter ambiente previsível e organizado. - Trabalhar diariamente a identificação de emoções (semáforo da calma, escalas de raiva). 	<ul style="list-style-type: none"> - Reduzir estímulos (menos pessoas falando ao mesmo tempo, evitar aglomeração). - Usar frases curtas: “Eu te ajudo”, “Respira comigo”. - Após a crise: conversar

	<ul style="list-style-type: none"> - Ensinar estratégias de autorregulação em momentos de tranquilidade (respiração, cantinho do acalmar). 	<p>brevemente sobre o que aconteceu, validar sentimentos e reforçar comportamentos adequados.</p>
Agressividade com colegas ou professores	<ul style="list-style-type: none"> - Mapear gatilhos (barulho, atividades longas, frustrações). - Trabalhar contratos visuais de comportamento. - Usar reforço positivo imediato para interações adequadas. 	<ul style="list-style-type: none"> - Garantir segurança sem confronto físico. - Afastar colegas quando necessário. - Após a crise: retomar com atividade curta e de interesse, mostrando que o vínculo continua.
Fuga da sala ou tentativa de escapar	<ul style="list-style-type: none"> - Manter portas e janelas seguras. - Antecipar transições com recursos visuais. - Oferecer pequenas pausas planejadas (ex.: ir ao pátio por 2 minutos). 	<ul style="list-style-type: none"> - Não correr atrás de forma brusca; aproximar-se com calma e firmeza. - Reforçar positivamente quando retornar. - Anotar registro para identificar horários e situações de fuga.
Provocação ou desafio direto (TOD)	<ul style="list-style-type: none"> - Não entrar em disputa de poder. - Oferecer escolhas limitadas. - Estabelecer regras simples, visuais e consistentes. 	<ul style="list-style-type: none"> - Evitar discussões longas. - Reafirmar a regra de forma breve ("Aqui não pode empurrar"). - Após: reforçar quando cumprir a regra em outra situação.
Choro intenso ou desregulação emocional (TEA Suporte 3)	<ul style="list-style-type: none"> - Usar objetos sensoriais e cantinho do acalmar. - Antecipar mudanças e dar previsibilidade. - Minimizar estímulos visuais e sonoros em excesso. 	<ul style="list-style-type: none"> - Não insistir em fala longa; acolher com gesto ou objeto de preferência. - Após a calma: retomar atividade de forma gradativa, sempre com reforço positivo.



Parte 3 – Materiais Prontos para Uso

Nesta seção você encontrará modelos simples e objetivos que podem ser adaptados conforme a realidade da sua sala. O objetivo é oferecer recursos visuais que ajudem a criança a entender expectativas, organizar a rotina e desenvolver autorregulação. Os cartões, escalas e contratos são instrumentos que servem como apoio imediato ao professor, diminuindo conflitos e favorecendo a comunicação.



A Importância do Protocolo de Conduta

Ter um protocolo de conduta definido é essencial para lidar com crianças que apresentam comportamentos desafiadores. Esse documento orienta toda a equipe sobre o que fazer antes, durante e depois de uma crise, garantindo que todos ajam de forma coerente e organizada.

O protocolo funciona como um guia de prevenção e manejo, ajudando o professor a identificar os sinais iniciais de desregulação, aplicar estratégias de calma e retomar a rotina sem aumentar o conflito. Além disso, quando o protocolo é construído junto à família e aos profissionais que acompanham a criança, ele



assegura que as mesmas estratégias sejam usadas em casa e na escola, aumentando a eficácia das intervenções.

Mais do que reagir à crise, o protocolo ajuda a antecipá-la e evitá-la, oferecendo à criança a previsibilidade de que tanto precisa e ao professor a confiança de que está no caminho certo.

SUGESTÕES DE FRASES PARA MANTER A ROTINA COM TOD

1. “Agora é hora de... depois você vai poder...”
2. “Você prefere começar por esta tarefa ou por aquela?”
3. “Quando terminar, poderá escolher uma atividade.”
4. “Você pode sentar nesta cadeira ou naquela. Qual escolhe?”
5. “Primeiro fazemos juntos, depois você faz sozinho.”
6. “Já sei que é difícil, mas você consegue. Vamos tentar juntos?”
7. “Entendo que não goste, mas é importante terminar.”
8. “Você pode me mostrar como prefere fazer dentro desta regra.”
9. “Está quase no fim, falta só mais um pouquinho.”
10. “Se fizer até aqui, já vale um ponto/estrela no combinado.”
11. “Eu espero você começar, sei que consegue.”
12. “Posso te ajudar a começar. Depois você continua.”
13. “Hoje você já conseguiu seguir a rotina nesta parte. Muito bem!”
14. “Quando ficar pronto, terá tempo para o que gosta.”
15. “Vamos ver quem termina esta parte primeiro, você ou eu?”

Quando a criança começa a gritar: orientações práticas

Em situações de gritos, a primeira reação do professor precisa ser controlar a própria postura. Se o adulto perde o equilíbrio, a crise tende a se intensificar. Portanto, mantenha-se calmo, fale em tom baixo e use frases curtas. Isso mostra à criança que não existe disputa de poder e transmite segurança para o grupo.





Durante o momento do grito, não adianta discutir ou tentar convencer. A criança está desorganizada emocionalmente e não consegue raciocinar. O ideal é reduzir estímulos: diminuir o barulho ao redor, afastar os colegas quando possível e retirar objetos que possam ser usados de forma inadequada.

Ofereça alternativas de autorregulação, como um cantinho de calma, um objeto sensorial ou até a possibilidade de beber água. Vale dar pequenas escolhas, que devolvem à criança a sensação de controle dentro da regra: “Você prefere se acalmar sentado aqui ou no cantinho?”.

Evite frases longas. O ideal é usar comandos simples, como:

- “Eu vou esperar você se acalmar.”
- “Podemos conversar quando a voz estiver baixa.”
- “Entendo que você está bravo, mas só podemos continuar quando ficar mais calmo.”

Depois que a criança se reorganizar, é importante retomar a regra sem punições que envergonhem ou exponham. Valorize o esforço dela em conseguir se acalmar e ofereça uma retomada gradual da atividade. Assim, o professor mostra que a crise não rompe o vínculo e que existe sempre a chance de recomeçar.

